



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A morte como metáfora: uma análise de "Eu matei minha mãe"
Autor	NATÁLIA EBELING
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

O filme *Eu matei minha mãe* (2009), de Xavier Dolan, aborda a temática da morte materna como metáfora no impasse do personagem principal Hupert, um jovem de dezessete anos que está preso em um cordão umbilical que o mantém num laço quase simbiótico à sua mãe. Dolan, que além de dirigir é também quem representa este personagem, teria dito que o filme contém fortes referências autobiográficas. A partir desta sobreposição entre ficção e realidade, pode-se questionar a respeito da morte materna neste filme. O que torna possível que ela seja a anunciação de um desejo e não um ato?

A hipótese que esta pesquisa sustenta é a de que a arte cumpre uma função simbólica, pois suspende para outro plano (o artístico) a concretização da fantasia em voga neste filme – o matricídio. Em *Arte e Psicanálise*, a psicanalista Tânia Rivera aponta na leitura de Freud a arte como formadora de um reino intermediário entre a realidade que faz barreira ao desejo e o mundo imaginário que o realiza. A literatura da teoria psicanalítica referente à adolescência assinala a ruptura com os pais da infância como característico dessa fase.

Como metodologia desta pesquisa, fez-se uso da análise fílmica psicanalítica, privilegiando a análise pictórica da banda de imagens. A partir da estética que o filme carrega em si, com referências a diversas obras artísticas conhecidas, e imagens que por si próprias podem ser vistas como verdadeiras obras pictóricas, pretende-se esmiuçar a arte que está contida em *Eu matei minha mãe*. A psicanálise surge neste contexto não como uma forma de interpretação da narrativa deste filme, mas sim na busca da especificidade desta película – sua forma, seu estilo, enfim, sua estética –, tal como se poderia realizar com um quadro ou com uma escultura.